



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

MANDIOCA

12 de janeiro de 2016

RETROSPECTIVA 2015

Após um longo período que durou aproximadamente 8 anos, de bons preços, a cadeia produtiva da mandioca enfrentou uma crise sem precedentes durante o ano de 2015. A safra de 2014/15 foi considerada apenas uma safra cheia, em que na maioria dos estados a oferta foi suficiente para atender a demanda local.

Como isto aconteceu? Os excelentes preços registrados durante o ano de 2013, estimularam o aumento de plantio pelos produtores tradicionais e, também, dos “aventureiros”, aqueles que entram na atividade apenas eventualmente. Evidentemente, as condições climáticas mais favorável na região nordeste brasileira também contribuiu para o sucesso da produção. Os efeitos dessa oferta maior continuaram refletindo na formação de preços aos produtores durante todo o ano de 2015.

Paralelamente a uma oferta normal em todos os estados, contribuiu decisivamente para agravar ainda mais o quadro de queda nas cotações, o recesso industrial que reduziu significativamente a demanda pela fécula da mandioca. A menor demanda provocou uma forte redução nos preços em todos os segmentos da comercialização; preços recebidos pelo produtor, no atacado e no varejo.

A situação se agravou já a partir do início do ano, a oferta de raiz às indústrias superava a demanda o que provocou a necessidade de agendamento para a entrega. Com os preços abaixo dos custos de produção para raiz e a farinha e fécula abaixo dos preços mínimos, havia necessidade de intervenção do Governo Federal. A situação foi alertada pela SEAB no mês de fevereiro com pedido formalizado às autoridades federais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), solicitando a compra de farinha e fécula por meio de Aquisições Diretas (AGF), contudo, foi o pedido foi atendido somente a partir de agosto/15.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Com as compras do governo federal, por meio de AGF para farinha e fécula e ao mesmo tempo, a conquista do mercado externo impulsionada pela taxa de câmbio favorável, os preços começaram a reagir. Assim, os estoques de fécula que somavam aproximadamente 90 mil toneladas, no mês de agosto/15, tiveram como destino o mercado internacional, com um volume embarcado até o final de novembro de 20 mil toneladas.

PERSPECTIVAS PARA 2016

A rentabilidade negativa do setor mandioqueiro durante vários meses em 2015 influenciou fortemente na decisão dos produtores em relação ao plantio da safra 2015/16. Somam-se a esse fator, também, as dificuldades de acesso ao crédito de custeio e o cenário favorável para outras atividades agropecuárias, em especial a soja e o milho com resultados econômicos altamente satisfatórios, o que resultou na redução drástica da área plantada.

Esta análise é pertinente aos demais estados que cultivam a mandioca, pois segundo o CEPEA a área plantada na safra de 2015/16 foi reduzida em todo país. As maiores reduções no plantio ocorreram nos estados de Mato Grosso do Sul com 38%, Bahia 34%, Pará 15%, São Paulo 7% e no Paraná com 17%. Além destas reduções, os produtores utilizaram menos tecnologia o que poderá contribuir para uma menor produtividade e, portanto, comprometer ainda mais a oferta de matéria prima na próxima safra.

Diante desta perspectiva de redução da produção de mandioca em raiz, a produção de fécula e de farinha também deverá ser menor e consequentemente, os preços deverão subir, principalmente a partir do 2º semestre, época em que a colheita se encaminha para o seu final. O Paraná apesar de responder por mais de 70% da produção nacional de fécula é, também, um importante produtor de farinha. Registra na atual safra uma área plantada de mandioca de apenas 128.000 hectares, considerada a menor dos últimos anos. Isto, provavelmente causará uma disputa mais acentuada pela matéria prima entre as fecularias e as farinheiras, resultando na elevação dos preços e a volta às importações de fécula de outros países.